

# Malan acredita que economia pode crescer mais de 4% por ano até 2003

O novo presidente da CVM, José Luiz Osório, quer proteger minoritários

Cláudia Schüffner

Da Agência O GLOBO

• O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reafirmou ontem sua confiança no Brasil, dizendo acreditar que o país tem condições de crescer a uma média superior a 4% nos próximos três anos, até 2003. Ele disse acreditar que existe um clima de confiança na economia, que classificou como vasta e homogênea, citando como exemplo o fato de o país estar em quarto lugar na lista de preferência para investimentos, tendo captado US\$ 30 bilhões em investimentos privados diretos no ano passado.

Malan, que participou ontem da posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), José Luiz Osório, informou que a meta de inflação para 2002, a ser anunciada brevemente pelo Banco Central (BC), vai demonstrar que o Governo está

trabalhando para manter o poder do compra do Real. A meta do BC para a inflação medida pelo IPCA é de 6% em 2000 e de 4% em 2001.

## Malan quer mercado de capitais forte no Brasil

Malan também aproveitou a oportunidade para defender o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, afirmando que não vê possibilidade de desenvolvimento econômico sustentado sem o desenvolvimento do mercado sólido:

— Pode parecer que nosso mercado é pequeno diante de outras economias, mas nós temos as condições e o potencial necessários para fazer com que ele assuma o papel que lhe cabe no futuro. O ministro ressaltou que o desenvolvimento do mercado de capitais necessita, além da poupança externa e da poupança pública, de mecanismos que permitam à poupança privada

financiar o investimento no médio e longo prazos.

O novo presidente da CVM, que substituiu Francisco Augusto da Costa e Silva, mostrou que tem idéias afinadas com as do ministro ao afirmar que elegeu como prioridade de sua administração a proteção aos acionistas minoritários. José Luiz Osório, que deixou a diretoria de privatização do BNDES para assumir o cargo, lembrou que já houve grandes mudanças na legislação neste sentido, mas vê necessidade de se continuar aprimorando as regras, citando mudanças nas leis que tratam de informações contábeis.

Mas acha que ainda é preciso melhorar a divulgação e a qualidade das informações. Osório não quis comentar a operação de reestruturação da Telefônica de Espanha — que propõe a troca de ações da Telesp e Tele Sudeste Celu-

lar pelas das Telefônica SA — dizendo que não conhecia os detalhes da proposta.

Mas não se negou a comentar as declarações do presidente da Bolsa de São Paulo, Alfredo Rizkallah, para quem a decisão da Telefônica vai reduzir a liquidez do mercado de ações. Osório disse que não há como a CVM intervir no caso se a legislação estiver sendo respeitada:

— Esperamos substituir estes papéis por outros que venham ao mercado — disse.

## Osório defende aumento da liquidez do mercado

Ele também não quis dizer se concorda com a decisão do BNDES de vender de forma pulverizada, ainda este ano, as ações da Petrobras que excedem o controle do Governo.

— A única coisa que posso dizer sobre isso é que tudo que aumenta a liquidez é bom para o mercado — afirmou. ■